

ASSINATURAS PARA A CORTE
SEMESTRE..... 65000
ANNO..... 125000
PAGAMENTO ADIANTADO
ESCRITORIO
70 RUA DO OUVIDOR 70

ASSINATURAS PARA AS PROVÍNCIAS
SEMESTRE..... 85000
ANNO..... 165000
PAGAMENTO ADIANTADO
TYPOGRAPHIA
73 RUA SETE DE SETEMBRO 73

NUMERO AVULSO 40 RS.

Stereotipada e impressa nas máquinas rotativas de Marconi, na typographia da «Gazeta de Notícias», de propriedade de Araújo & Mendes

Tiragem 24,000 exemplares

NUMERO AVULSO 40 RS.

Os artigos enviados à redação não serão restituídos ainda que não sejam publicados

GAZETA DE NOTÍCIAS

As assinaturas começam em qualquer dia e terminam em fim de maio, junho, setembro ou dezembro

Stereotipada e impressa nas máquinas rotativas de Marconi, na typographia da «Gazeta de Notícias», de propriedade de Araújo & Mendes

Tiragem 24,000 exemplares

1888

TREZE DE MAIO

1888

EXTINÇÃO DA ESCRAVIDÃO

LEI N. 3353 DE 13 DE MAIO DE 1888

DECLARA EXTINCTA A ESCRAVIDÃO NO BRAZIL

A Princeza Imperial Regente em nome de Sua Magestade o Imperador o Sr. D. Pedro II: Faz saber a todos os subditos do Imperio, que a Assembléa Geral decretou e Ella sancionou a lei seguinte:

Art. 1.º E' declarada exticta desde a data d'esta lei a escravidão no Brazil.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Manda portanto a todas as auctoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contém.

O secretario de Estado dos Negocios da Agricultura e interino dos Negocios Estrangeiros, bacharel Rodrigo Augusto da Silva a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Palacio do Rio de Janeiro, em 13 de Maio de 1888, sexagesimo setimo da Independencia e do Imperio.

PRINCEZA IMPERIAL REGENTE.

RODRIGO AUGUSTO DA SILVA.

Carta de lei pela qual Sua Alteza Imperial manda executar o decreto da Assembléa Geral, que houve por bem sancionar, declarando exticta a escravidão no Brazil como n'ella se declara, para Vossa Alteza Imperial ver.

Chancellaria-mór do Imperio.

Antonio Ferreira Vianna.

Transitou em 13 de Maio de 1888.

José Julio de Albuquerque Barros.

A JOSÉ DO PATROCINIO, A GAZETA DE NOTÍCIAS

JOSÉ DO PATROCINIO

Tem-se dito o escrito, que na questão do elemento servil não ha vencedores nem vencidos. Isto não é rigorosamente exacto.

Pode não haver vencidos, porque ha convencidos; mas incontestavelmente ha vencedores, e entre esses destacam-se no primeiro plano aqueles que ofereceram francamente, descedem e osdamente, o seu peito à luta pela idéa de que se achavam possuidos, o que por ella palejaram valentemente, bateando dia e noite, a cada momento, com a palavra o com a pena, com a sua coragem e com a sua convicção, não só contra os adversários naturaes, mas contra a calamita, contra a injuria, contra a conspiração dos interesses feridos, e contra a avançhe das conveniencias oportunistas.

José do Patrocinio combateu e venceu. O que está feito não é exclusivamente obra do seu trabalho, da sua dedicação e das suas convicções. Não é tudo d'ele; mas é o principal. A alma, o espírito popular e desinteressado, foi elle que os introduziu na campanha cujo resultado ali está festiado entusiasmaticamente por um povo inteiro.

A Gazeta de Notícias onde esse moço glorioso, cujo nome ha de figurar na história patria como o de um dos seus maiores benemeritos, desfechou os primeiros tiros contra o então vasto campo inimigo — orgulhosamente torna publico o seu orgulho por esse facto, e presta-lhe no dia da vitória o mais entusiasmatico e o mais sincero testemunho do seu respeito e da sua admiração.

Na luta triunfante do abolicionismo, José do Patrocinio foi a concretização do espírito nacional. Mais de uma vez foi buscar os argumentos a favor da grande causa, não à logica dos compendios, mas ao seu grande coração. Para elle, o abolicionismo não foi unicamente uma questão social, mas um dever de solidariedade humana. No ardor da peleja, confava mais no quadro descriptivo dos horrores da Escravidão, do que nas vantagens económicas da abolição de tão nefanda instituição.

E com essas armas venceu, e com essa vitória não ha ningném que se julgue mais bem recompensado de tantos sacri-

fícios e de tantas injustiças — o seu nome está hoje inscrito para sempre no vasto coração de uma nação.

A esse herói do abolicionismo, no qual

ha a consubstanciação da grande alma nacional, faz a Gazeta de Notícias a sua mais fraternal demonstração do seu respeito e de seu entusiasmo.

O dia 13 de maio de 1888 não é só o maior dia de nossa história; é maior que toda a nossa historia, na bella phrase de Afonso Celso Junior.

Não ha mais escravos; todos são livres; todos são iguais; todos têm a liberdade de si uma carreira por onde podem avançar até onde seus talentos o permitem.

Nada mais simples, é o que sucede em todo mundo civilizado; e entretanto nem um fatto custou já tanto no Brasil.

Em 1871, abriu-se o combate, que tirolos dispersos tinham preunciado. Em 1878, depois de breve astúcia, começo a sua nova campanha. Desde então nunca cessou. Procurou-se sufocá-la. Debalde!

Quando a escravidão parciai triunfava aqui, ali era derrotada. Quando Joaquim Nabuco não conseguiu que fosse tomada em consideração a sua proposta, surgiam as conferências que apaixonavam as multidões. Quando não se discutiu o projeto de Leopoldo de Bulhões, o Ceará se libertava. Quando José Bonifácio desceu ao túmulo, sua alma transfigurou-se na de Antonio Prado e transformou-a.

Nesta campanha gloriosa muitos se distinguiram, e não é possível dar-lhes desde logo a logar que legitimamente elles com-

pete.

Pelas consequencias, pertence a pre-eminencia ao Ceará, e no Ceará ao Acaraape. A libertação d'este município trouxe a de Pataubá e Icó, a do Ico na occasião em que um batallão era deportado para província estranha por causa de suas tendencias libertadoras, e os escravistas continuaram a vitória. Com estes tres focos de luta, libertou-se a província, e logo depois o Amazonas. João Cordeiro, José do Amaral, os jangadeiros a Pernambuco e Pernambucar, o Libertador, Theodoro Souto e seus companheiros são nomes votados a veneração perpétua do futuro.

Para derribar o veia o contingente poderoso da província de São Paulo, d'este Sul solido, que segundo dizem, é a

mais temida das prodigalidades e leonuras

do Imperio. Antonio Prado, Lôncio de Carvalho, Raphael de Barros puzeram-se à frente; mas em breve foram distanciados. A fuga heroica dos escravos de Capivari, o aviso ministerial mandando dar baixa nas matrículas dos escravos dos libertos condicionalmente, a proposta dos republicanos da libertação imediata, o assassinato do Rio Peixe, tudo foi material, tudo foi leitura que atacou a fogueira immensa, a cujo calor nos reunimos.

A causa da libertação estava tão adian-

tada, que o actual ministerio teve de propor a abolição imediata, em que, as maiores na forma que hontem recebeu a sanção imperial, provavelmente não cogitava.

A camera votou o projecto em dois dias; o senado, em igual tempo, nos seis dias que decorreram de 8 a 13 de maio fez-se mais pelo Brasil do que nos sessenta e seis annos que nos separam da independencia. Mesmo os inimigos do projecto libertador portaram-se nobremente: fallaram contra, era seu direito; votaram contra, era seu dever; mas não perderam a compostura, e felizmente não se reproduziram os imprevidos pelos grandes perigos que corria quer a vida economica quer a vida politica do paiz.

Mas os senadores, por mais de uma vez, enunciaram as suas palavras como nos precipitemos. Nada de querer, por meio de leis sobre vagabundagens, curar em poucos rabiscos de penas as consequencias de uma lepra que lavora tres seculos os nossos organismos. Não se deixou que os senhores vicejassesem impunes durante tres seculos? Por que não se ha de deixar os vagabundos socogidos no menos durante tres meses?

À transformar-se em lei o projecto Sa-

racina-Cotegipe, julgou-se que a questão

do momento não era a de declarar que sente-

cia a sua primaria representante, ade-

pendendo isto em nome de todos os bra-

zileiros, em nome d'aquellos que eram

vítimas e que comparcipam d'esta vi-

ctoria pelo glorioso passo que se deu para

chegar ao descalço final e completo

do grande problema.

Entende que as palavras de desassento

e de deslindo dos dois senadores devem

ser acompanhadas de outras de consola-

ção, porque elles chegarão a todos os

cantos do Imperio.

A abolição não veiu marcar, como dis-

ejam, no Brasil uma época de miseria,

que durou de 1850 a 1888, e para prova do que

voto contra o projecto e emitiu o parecer de que tal medida só devia ser apresentada pelo partido liberal.

Falou em seguida o Sr. Dantas, que disse que não faria um discurso, aten-

dendo à impaciencia geral.

Na frase de S. Ex. chegamos ao termo da vilagem — comprehendida mais felizes do que idiótes: não só venos como plenam a terra prometida.

Sendo assim, nada de recriminações, nadas de retaliações.

Mas o senado hontem e hoje pelas vozes das dezenas de seus mais ilustres membros e respeitáveis chefes conservadores ouviu com e publico que honra hoje a sessão com sua presencia, dou discursos que d'elles mais importante igualmente identificados no mesmo fim, demandando as últimas palavras de perar e tristeza sobre uma instituição nefanda e maldita como a do capivelo que em poucos mo-

mentos terá deixado de existir no Brasil, anunciamdo a todos os maiores vives e intenos rejosos pelos grandes perigos que corria quer a vida economica quer a vida politica do paiz.

Falando d'esse modo não faz senão infânia nova era, propostas novas questões. Não de querer, por mais de uma vez, enunciaram as suas palavras como nos precipitemos. Nada de querer, por meio de leis sobre vagabundagens, curar em poucos rabiscos de penas as

consequencias de uma lepra que lavora tres seculos os nossos organismos. Não se deixou que os senhores vicejassesem impunes durante tres seculos? Por que não se ha de deixar os vagabundos socogidos no menos durante tres meses?

Não quer apressar questões politicas

que sente a sua primaria representante, ade-

pendendo isto em nome de todos os bra-

zileiros, em nome d'aquellos que eram

vítimas e que comparcipam d'esta vi-

ctoria pelo glorioso passo que se deu para

chegar ao descalço final e completo

do grande problema.

Entende que as palavras de desassento

e de deslindo dos dois senadores devem

ser acompanhadas de outras de consola-

ção, porque elles chegarão a todos os

cantos do Imperio.

A abolição não veiu marcar, como dis-

ejam, no Brasil uma época de miseria,

que durou de 1850 a 1888, e para prova do que

diz, recorda que no espaço de 17 annos tem desaparecido o Brasil 800 mil escravos, o é justamente n'este periodo que se nota maior riqueza, augmento de trabalho e por conseguinte da produçao e da renda publica.

Se só estas as consequencias da aboli-

ção, é óbvio que a libertação do mais 600

mil criaturas não ha de produzir a po-

breza nem a miseria, mas a felicidade e

a grandeza do Brazil, pelo trabalho livre

e independente, que dará não só aos bra-

zileiros, mas nos estrangeiros que com-

nos vivem e compartilham as nossas

felicidades, a grandeza prometida.

Não só estes perigos denunciados pelos

que impugnavam a grande reforma, que dentro em poucos instantes será lei.

Quer lhe parecer que o que está no

animo dos que anunciam tais perigos é

que elles tremem diante do facto de prati-

car-se uma reforma radicalmente libe-

rrante, porque ella será facilmente para

que outras reformas igualmente libera-

res se possam emprehender e resolver em

novo paiz, no sentido dos democraticos.

Falando d'esse modo não faz senão

infânia nova era, propostas novas questões.

Se as instituições pudessem n'este in-

stante estar em questão, elas teriam hoje

o seu dia derradeiro. Mas assim não é, assim não podia ser, assim não era justo

que fosse.

Tem-se feito tambem referencia a mu-

dança de opiniões na questão servil.